



Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura

Health education for adherence to Papanicolaou: a literature review

Educación en salud para adhesión al Papanicolaou: una revisión de literatura

Luana Fernandes Cruz

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Jessyca Moreira Maciel

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Janayle Kéllen Duarte de Sales

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Lívia Monteiro Rodrigues

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Sheron Maria Silva Santos

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Dayanne Rakelly de Oliveira

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Universidade regional do Cariri (URCA) – Crato (CE) – Brasil

RESUMO

Objetivo: Identificar as intervenções de educação em saúde realizadas para a adesão ao exame Papanicolaou. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) via EBSCO, utilizando os descritores MeSH *Health Education* e *Papanicolaou Test*. Não houve delimitação de data ou idioma, para não restringir as publicações antigas que interessassem para análise. Foram encontrados 1091 artigos, sendo que, após aplicados os critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 18 artigos. **Resultados:** Várias estratégias educativas foram descritas nos estudos, sendo utilizadas isoladamente ou associadas, dentre elas: palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, mensagens de texto móvel curtas, ligações telefônicas, música, comunicação por meio da mídia como televisão, rádio, jornais e alto-falantes, além de visitas domiciliares. Os estudos utilizaram pelo menos um tipo de mídia ou tecnologia em saúde móvel como estratégia educativa associada ou não de material impresso e/ou comunicação verbal. **Conclusão:** Os conhecimentos sobre a temática aumentam significativamente a adesão ao exame Papanicolaou; as estratégias educativas utilizadas como tecnologia móvel, palestras educacionais junto à mídia, mensagens adaptadas e campanhas publicitárias demonstraram ser eficazes no que diz respeito à informação, motivação, aceitação, conscientização e atitude das mulheres, além de reduzir os obstáculos e barreiras impostas para a adesão ao exame citopatológico e também sobre a importância da vacina contra o Papilomavírus humano (HPV).

Descritores: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças; Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT

Objective: To identify health education interventions carried out for adherence to the Papanicolaou test. **Methods:** This is an integrative literature review carried out in the *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) databases via



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 05/10/2021

Aceito em: 15/05/2023

the National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) via EBSCO, using the MeSH Health Education and Papanicolaou Test descriptors. There was no delimitation of date or language so as not to restrict old publications that were of interest for analysis. A total of 1091 articles were found, and after applying the eligibility criteria, the final sample consisted of 18 papers. **Results:** Several educational strategies were described in the studies, being used alone or associated, among them: lectures/verbal communication, educational videos, printed materials, short mobile text messages, telephone calls, music, communication through media such as television, radio, newspapers, and loudspeakers, as well as home visits. The studies used at least one type of media or mobile health technology as an educational strategy, associated or not with printed material and/or verbal communication. **Conclusion:** Knowledge of the subject significantly increases adherence to the Papanicolaou test; educational strategies used as mobile technology, educational talks with the media, adapted messages, and advertising campaigns have proven to be effective in terms of informing, motivating, accepting, raising awareness and women's attitude, in addition to reducing obstacles and barriers imposed for adherence cytopathological examination and also on the importance of the vaccine against the human papillomavirus (HPV).

Descriptors: Health Education; Women's Health; Disease Prevention; Papanicolaou Test.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las intervenciones en salud realizadas para adhesión a la prueba Papanicolaou. **Métodos:** Se trata de una revisión Integrativa de la literatura realizada em la base de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Literatura Latino-Americana en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) via EBSCO, utilizando los descriptores MeSH Health Education y Papanicolaou Test. No hubo límite de fecha o idioma, para no restringir las publicaciones antiguas que interesasen para análisis. Fueron encontrados 1091 artículos, siendo que, después de aplicados los criterios de elegibilidad, la muestra final fue compuesta por 18 artículos. **Resultados:** Varias estrategias educativas fueron descritas en los estudios, siendo utilizadas aisladamente o asociadas, entre ellas: conferencias/comunicación verbal, videos educativos, materiales impresos, cortos mensajes de texto móvil, llamadas telefónicas, música, comunicación por los medios como televisión, radio, periódicos y altavoces, además de visitas domiciliarias. Los estudios utilizaron por lo menos un tipo de medios o tecnología en salud móvil como estrategia educativa asociada, o no, de material impreso y/o comunicación verbal. **Conclusión:** Los conocimientos sobre la temática incrementaron significativamente la adhesión a la prueba Papanicolaou, las estrategias educativas utilizadas como tecnología móvil, conferencias educacionales junto a los medios, mensajes adaptados y campañas publicitarias demostraron ser eficientes en lo que se refiere a la información, motivación, aceptación, concientización y actitud de las mujeres, además de reducir los obstáculos y barreras impuestas para la adhesión a la prueba citopatológica y también sobre la importancia de la vacuna contra el apillomavirus humano (HPV).

Descriptores: Educación en Salud; Salud de la Mujer; Prevención de Enfermedades; Prueba de Papanicolaou.

INTRODUÇÃO

O câncer uterino é descrito como um tumor que se desenvolve a partir da alteração das células do epitélio que reveste o órgão e compromete toda a área latente, é considerado o quarto tipo mais comum de câncer e a quarta causa de morte entre mulheres. Os dois principais carcinomas invasores do colo de útero são: o carcinoma epidermóide, que indica 90% dos casos, e o adenocarcinoma, responsável por 10% de casos, ambos causados por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV)⁽¹⁾.

A principal estratégia utilizada para identificação de células sugestivas de lesões malignas no Brasil é a realização, por enfermeiros e médicos, do exame manual chamado Papanicolaou. Este exame de baixo custo, alta eficácia e fácil execução é primordial para detecção precoce do câncer de colo de útero⁽²⁾.

Por ser o tipo de câncer que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, quando detectado precocemente, o Ministério da Saúde recomenda que toda mulher que tem ou já teve atividade sexual seja submetida ao exame Papanicolaou periodicamente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece cobertura de 80% da população feminina, para obtenção da diminuição epidemiológica da ocorrência e morte de mulheres pela doença. Entretanto, apesar da eficácia do exame de Papanicolaou, a cobertura no Brasil ainda é baixa, considerando uma cobertura de 85% da população feminina para obtenção de impacto epidemiológico⁽³⁾.

Diante desse contexto, torna-se necessário entender porque muitas mulheres ainda apresentam receios, dúvidas e estigmas que resultam na baixa adesão ao exame preventivo. É fundamental que os serviços de saúde realizem atividades de promoção e prevenção, que sensibilizem e orientem os usuários sobre o que é e qual a importância de realizar o exame, para assim reverter esse quadro de saúde que vem trazendo graves consequências⁽⁴⁾.

Estratégias que ajam sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam a adesão ao exame preventivo são fundamentais para a detecção precoce e redução da mortalidade. Para o controle do câncer uterino, destaca-se a importância de ações educativas intersectoriais oferecidas para pessoas ou grupos, que sejam contínuas e esclarecedoras, com planejamento em saúde e qualificação de gestores e profissionais na área.

O estudo se justifica em decorrência da alta incidência de câncer de colo uterino, sendo de grande importância o conhecimento sobre as intervenções eficazes para a adesão do exame Papanicolaou que é a principal estratégia para a detecção precoce, bem como para diminuir a mortalidade pela doença. Nesse sentido, tendo em conta a importância da educação em saúde para melhoria na adesão do exame e redução dos números de casos e óbitos pelo câncer uterino.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo identificar as intervenções de educação em saúde realizadas para a adesão ao exame Papanicolaou.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite síntese de estudos publicados, aponta lacunas do conhecimento direcionando a realização de novos estudos e possibilita conclusões gerais sobre determinado assunto. O estudo foi desenvolvido seguindo as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽⁵⁾.

A questão norteadora foi: Quais as principais intervenções de educação em saúde realizadas para a adesão ao Papanicolaou? A mesma foi elaborada por meio do uso da estratégia mnemônica PVO⁽⁶⁾ (Quadro 1), na qual P (*population*), V (*variable*), e O (*outcome*).

Quadro 1 – Descritores de assunto localizados no *Medical Subject Headings* (MeSH) para os componentes da pergunta de pesquisa segundo estratégia PVO. Crato, Ceará, 2021.

Itens da Estratégia	Componentes	MeSH
População	Mulheres	-
Variáveis	Ações de educação em saúde	<i>Health Education</i>
Desfecho	Adesão ao exame de rastreamento do câncer de colo de útero	<i>Papanicolaou Test</i>

Fonte: Elaboração da autora.

O estudo foi realizado entre os meses de maio a julho de 2021, nas plataformas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), *Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) via EBSCO.

Por meio de descritores combinados com operador booleano *AND*, construiu-se a estratégia de busca de artigos em todas as bases de dados. A chave de busca utilizada foi: (*Health Education*) *AND* (*Papanicolaou Test*). Os critérios de elegibilidade para selecionar os estudos, foram: a) artigos originais (primários); b) disponíveis em texto na íntegra; c) que abordassem a realização de ações de educação em saúde sobre o Papanicolaou. Foram excluídos os artigos duplicados, e ressalta-se que não houve restrições quanto ao idioma e ano de publicação dos estudos analisados, de modo a não restringir as publicações antigas na temática que interessassem para análise.

Na base de dados MEDLINE/PubMed, obtiveram-se 883 artigos, dos quais, 11 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Na CINAHL, foram encontrados um total de 172 estudos, destes, 7 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Na LILACS, 21 artigos foram identificados, mas, destes nenhum atendeu aos critérios de inclusão. Por fim, na Scielo, foram encontrados 26 artigos, porém nenhum se enquadrava nos critérios de inclusão. Assim, foram inclusos no estudo um total de 18 artigos que estavam relacionados à temática, ao objetivo e contemplavam os critérios de elegibilidade estabelecidos, conforme evidenciado na Figura 1.

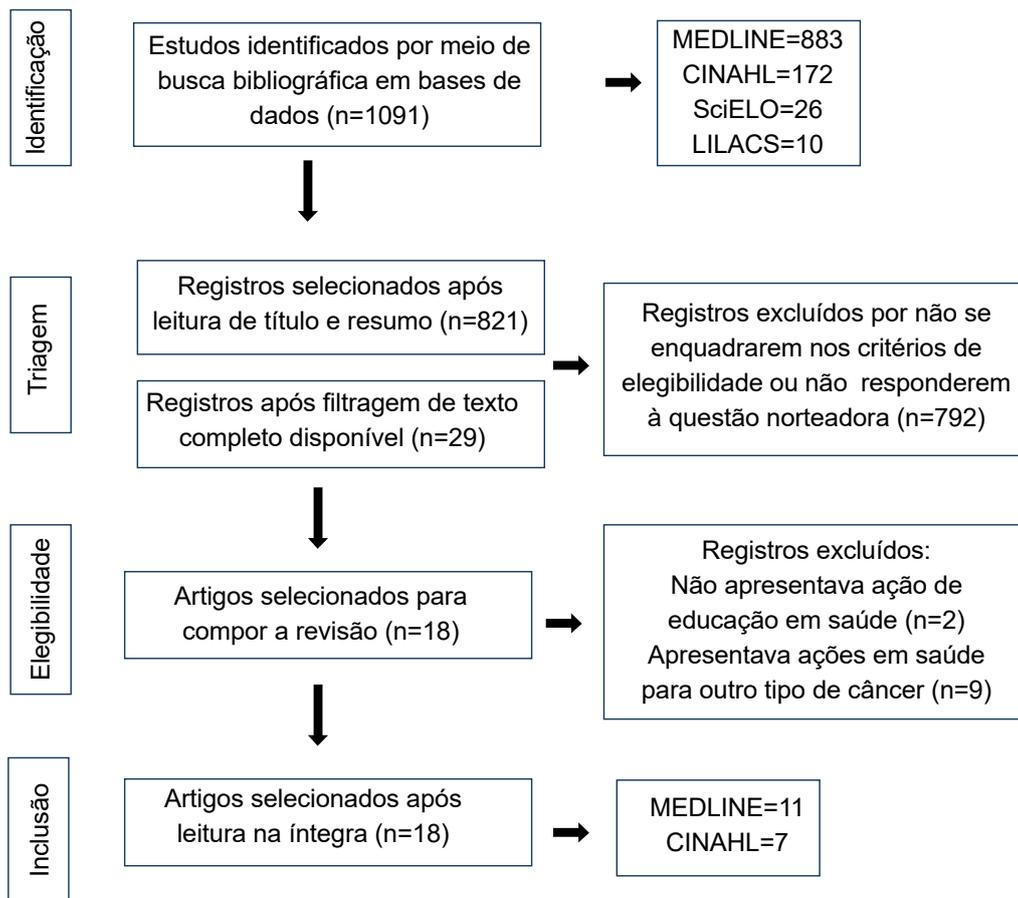


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.

RESULTADOS

Foram selecionados 18 artigos na amostra final, conforme apresentado no Quadro 2. O ano de publicação dos estudos variou de 1998 a 2020, com maior número de publicações nos últimos 5 anos, entre 2017 e 2020 com 7 (39%) das publicações. Todos os artigos estavam escritos na língua inglesa, 9(50,0%) foram realizados na América do Norte (Estados Unidos e Canadá), seguido da Ásia (Turquia, Coreia do Sul, China e Malásia) com 6 (33,5%) e o restante das publicações distribuídas entre Brasil, Grécia e Austrália cada país com apenas 1 (5,5%) artigo publicado.

Dos estudos analisados, 8 (44,4%) apresentavam como principal objetivo verificar o efeito/eficácia de intervenções de educação em saúde voltadas para o tema da prevenção do câncer de colo de útero. O número de mulheres participantes e o delineamento metodológico apresentado nos estudos foi bastante variado, 6 (33,3%) estudos de intervenção, seguido dos ensaios clínicos randomizados com 5 (27,7%), quase-experimental com 4 (22,2%) e os demais, ecológico com 1 (5,6%), estudo encontrado, transversal com 1 (5,6%) e de estudo de métodos mistos 1 (5,6%).

Várias estratégias educativas foram descritas nos estudos, sendo utilizadas isoladamente ou associadas, dentre elas: palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, mensagens de texto móvel curtas, ligações telefônicas, música, comunicação por meio da mídia como televisão, rádio, jornais e alto-falantes, além de visitas domiciliares. Constatou-se que 15 (83,3%) estudos utilizaram pelo menos um tipo de mídias ou tecnologia em saúde móvel como estratégia educativa associada ou não de material impresso e/ou comunicação verbal.

A partir dos artigos selecionados, os principais resultados e conclusões apontam que os conhecimentos sobre a temática aumentam significativamente a adesão ao exame Papanicolaou; as estratégias educativas utilizadas como tecnologia móvel, palestras educacionais junto à mídia, mensagens adaptadas e campanhas publicitárias demonstraram ser eficazes no que diz respeito à informação, motivação, aceitação, conscientização e atitude das mulheres. Além de reduzir os obstáculos e barreiras impostas para a adesão ao exame citopatológico e, também, sobre a importância da vacina contra o HPV.

Quadro 2 – Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Crato, Ceará, 2021.

Autores	Ano/ País	Objetivo do Estudo	Delimitação/ Participantes	Estratégias Educativas Utilizadas	Principais Resultados e Conclusões
Romli R, Sa'adiyah Shahabudin NS, Mokhtar N ⁽⁷⁾ .	2020 Malásia	Examinar a eficácia de um programa de educação em saúde para melhorar o conhecimento e a atitude em relação ao câncer cervical e o teste de Papanicolaou.	Ensaio comunitário controlado com 210 mulheres.	Palestra educacional; vídeo; compartilhamento de experiências de uma sobrevivente de câncer cervical; panfleto; lembretes de texto SMS.	A palestra educacional, sozinha, foi eficaz para melhorar o conhecimento sobre o câncer cervical e o exame de Papanicolaou, a atitude e a realização do teste. No entanto, os lembretes de texto foram mais eficazes do que a palestra educacional sozinha para aumentar a aceitação do teste de Papanicolaou.
Kurt G, Akyuz A ⁽⁸⁾ .	2019 Turquia	Avaliar a eficácia de três intervenções que são normalmente usadas para aumentar a captação do rastreamento do câncer cervical.	Estudo de intervenção com 356 mulheres.	Educação individual acompanhada por panfleto educacional; apenas panfleto educacional; apenas um convite, sem informações adicionais.	As intervenções realizadas para aumentar o conhecimento e a conscientização são eficazes no incentivo à participação no rastreamento do câncer do colo do útero.
Lee HY, Lee MH, Sharratt M, Lee S, Blaes A ⁽⁹⁾ .	2019 Coreia do Sul	Ilustrar como foi desenvolvida uma intervenção de mensagem de texto móvel adaptada culturalmente e individualmente, e a triagem móvel (<i>mScreening</i>).	Estudo de intervenção com 20 mulheres.	Mensagem de texto móvel, triagem móvel (<i>mScreening</i>).	A criação e entrega de mensagens culturalmente adaptadas e direcionadas, o uso de ferramentas tecnológicas de intervenção, como imagens visuais e imagens gráficas, é uma forma eficaz de entrega de conteúdo sobre os temas desse estudo.
Guvenc G, Akyuz A, Yenen MC ⁽¹⁰⁾ .	2018 Turquia	Determinar o efeito de três estágios de intervenção de enfermagem para aumentar a participação das mulheres turcas em teste de Papanicolaou.	Estudo quase-experimental com 2500 mulheres.	Panfletos; Ligação telefônica para fornecer informações e fazer um convite pessoal; educação em saúde cara a cara.	Os três tipos de intervenção de enfermagem foram eficazes, encorajando mulheres idosas para participar da triagem de câncer cervical aumentando a adesão ao exame Papanicolaou.
Valdez A, Napoles AM, Stwort SL, Garza A ⁽¹¹⁾ .	2018 Estados Unidos	Testar a eficácia de uma intervenção de educação sobre o câncer cervical para melhorar o conhecimento dos fatores de risco, atitudes, autoeficácia e comportamento autorreferido relacionado ao rastreamento do câncer cervical.	Ensaio clínico controlado randomizado com 943 mulheres.	Tecnologia interativa com tela sensível ao toque que criaram uma experiência de aprendizagem individualizada por meio de multimídias (texto, voz, música, gráficos, animação e vídeo).	Melhorou o conhecimento e as atitudes sobre o câncer cervical, mas não teve nenhum efeito no comportamento de rastreamento do câncer cervical
Koç Z, Özdeş E, Topatan S, Çınarlı T, Şener A, Danaci E et al ⁽¹²⁾ .	2017 Turquia	Determinar o efeito da educação sobre o câncer cervical e o papilomavírus humano no estilo de vida, comportamento e crenças saudáveis.	Estudo de métodos mistos com 156 mulheres.	Treinamentos instrutivos a cada dois meses com duração de 60 minutos cada.	A intervenção melhorou a motivação para a saúde e reduziu a percepção dos obstáculos ao teste de Papanicolaou. Por meio do maior conhecimento e consciência, a taxa de testes de Papanicolaou aumentou.
Nicolau AIO, Lima TM, Vasconcelos CTM, Carvalho FHC, Aquino OS, Pinheiro AKB ⁽¹³⁾ .	2017 Brasil	Testar a eficácia das intervenções comportamental e educativa, por telefone, para o comparecimento feminino à consulta para recebimento do laudo colposcópico.	Ensaio clínico randomizado com 542 mulheres.	Telefonia educativa e telefonia lembrete.	Eficácia no contexto educativo e comportamental, em relação ao atendimento habitual, para melhoria do comparecimento feminino à consulta de retorno para receber o resultado do exame colposcópico.
Foley OW, Birrer N, Rauh-Hain JA, Clark RM, Tavi ED, Carmen ⁽¹⁴⁾ .	2015 Estados Unidos	Compreender os fatores que afetam a prevenção, o rastreamento e o atendimento do câncer cervical.	Estudo de intervenção com 318 mulheres.	Panfletos, anúncios em rádios e sessões mensais de educação realizadas em centros comunitários com foco na conscientização do câncer cervical.	Melhoria na aceitação da vacinação contra o HPV, atitudes positivas em relação ao câncer cervical, visitas recentes a um profissional de saúde, adesão ao exame Papanicolaou e intenção de se vacinar e aos seus filhos.
Lee HY, Koopmeiners JS, Rhee TG, Raveis VH, Ahluwalia JS ⁽¹⁵⁾ .	2014 Estados Unidos	Examinar se a intervenção <i>mScreening</i> aumentou o conhecimento sobre o câncer cervical.	Estudo quase-experimental com 30 mulheres.	Tecnologia do telefone móvel através de mensagem de texto curta SMS ou MMS.	A tecnologia móvel é uma ferramenta promissora para aumentar o conhecimento e o recebimento do rastreamento do câncer cervical.
Chaniá M, Papagiannopoulou A, Barbouni A, Vaidakis D, Zachos L, Merakou K ⁽¹⁶⁾ .	2013 Grécia	Avaliar a modificação nas crenças e no comportamento das mulheres sobre o câncer do colo do útero.	Estudo de intervenção, antes e após, com 300 mulheres.	Palestras educacionais, discussão e panfletos.	Intervenção eficaz na modificação das crenças e comportamento de saúde em relação ao câncer cervical. Aumento da porcentagem de mulheres que fazem o teste de Papanicolaou após um encontro de educação de saúde.

Autores	Ano/ País	Objetivo do Estudo	Delineamento/ Participantes	Estratégias Educativas Utilizadas	Principais Resultados e Conclusões
Love GD, Tanjasiri SP ⁽¹⁷⁾ .	2012 Estados Unidos	Determinar se um vídeo de entretenimento educacional com tema de novela é superior a um folheto impresso para aumentar o conhecimento, as atitudes e a intenção comportamental em relação ao teste de Papanicolaou.	Estudo quase experimental com 498 mulheres.	Vídeo com mensagem de saúde apresentada em forma de drama/novela; panfleto.	Ambas as estratégias educacionais apresentaram aumento no conhecimento e atitudes sobre o câncer cervical e do teste de Papanicolaou. Esses resultados sugerem que qualquer uma das modalidades pode educar com sucesso.
Taylor VM, Jackson JC, Yasui Y, Nguyen TT, Woodall E ⁽¹⁸⁾ .	2010 Estados Unidos	Avaliar a eficácia da intervenção leiga com base em profissionais de saúde na melhoria dos níveis de recebimento do teste de Papanicolaou.	Ensaio controlado randomizado com 234 mulheres.	Visitas domiciliares; vídeo; panfleto.	Aumento dos níveis de realização do teste de Papanicolaou entre mulheres que já fizeram o rastreamento, mas não entre as que nunca fizeram.
Morrell S, Perez AD, Hardy M, Cotter T, Bishop J ⁽¹⁹⁾ .	2009 Austrália	Examinar os resultados do rastreamento cervical da campanha de mídia de massa implementada em 2007.	Estudo de série temporal ecológica com 27100 mulheres.	Campanha publicitária de mídia de massa transmitida em TV aberta.	Eficácia da campanha publicitária no aumento das taxas de rastreamento cervical, maior participação de triagem das mulheres em geral.
Simayi D, Yang L, Li F, Wang Y, Amanguli A, Zhang W, et al et al ⁽²⁰⁾ .	2008 China	Avaliar a eficácia de uma intervenção educacional para a conscientização sobre o câncer cervical em mulheres de baixa renda.	Estudo de intervenção com 4475 mulheres.	Panfleto informativo e transmissão do conteúdo do panfleto por meio de um sistema de alto-falantes municipal.	Aumento significativo da conscientização sobre o câncer cervical em mulheres de baixa renda. O desenvolvimento econômico e a educação obrigatória são duas soluções importantes para aumentar consciência geral da doença.
Mock J, McPhee SJ, Nguyen T, Wong C, Doan H, Lai KQ, et al ⁽²¹⁾ .	2007 Estados Unidos	Promover o rastreamento do câncer cervical entre mulheres americanas vietnamitas no condado de Santa Clara, Califórnia.	Estudo de intervenção randomizado com 1005 mulheres.	Anúncios distribuídos pela televisão, rádio e jornais. Palestra com profissionais da saúde com uso de <i>flip chart</i> .	O uso de mídias junto da palestra aumentou a motivação das mulheres para realização dos primeiros testes de Papanicolaou e para atualização sobre o tema, sendo melhor do que a intervenção educacional de mídia sozinha.
Mullins R, Wakefield M, Broun K ⁽²²⁾ .	2007 Canadá	Avaliar se uma campanha de mídia de massa poderia encorajar as mulheres que estavam atrasadas para fazer o teste de Papanicolaou, sem solicitar uma nova triagem precoce desnecessária.	Transversal de base populacional com 936 mulheres.	Anúncio de televisão educativo.	É possível fazer uma campanha na mídia de massa para incentivar o exame de colo do útero que é específico para mulheres que estão com o teste de Papanicolaou previsto ou atrasado. Sem encorajar uma nova triagem precoce entre aqueles que ainda não foram submetidos ao teste.
Taylor VM, Hislop TG, Jackson JC, Tu S, Yasui Y, Schwartz SM, et al ⁽²³⁾ .	2002 Estados Unidos	Avaliar o impacto de duas intervenções educacionais de controle do câncer do colo do útero culturalmente e linguisticamente apropriadas.	Ensaio clínico controlado randomizado com 402 mulheres.	Vídeo de entretenimento educacional e material impresso do tipo panfleto.	As intervenções podem melhorar os níveis de teste Papanicolaou. Ambas as intervenções utilizadas são eficazes na mudança do comportamento de rastreamento do câncer cervical.
Dignan MB, Michielutte R, Wells HB, Sharp P, Blinson K, Douglas CL ⁽²⁴⁾ .	1998 Estados Unidos	Reduzir a mortalidade por câncer cervical entre mulheres nativas americanas, aumentando à proporção que recebem exames de Papanicolaou anuais para triagem câncer cervical.	Estudo quase experimental com 424 Mulheres.	Visitas domiciliares com apresentação de informações de forma verbal, com uso de vídeo e material impresso.	Aumento de conhecimento e intenção de realizar o exame Papanicolaou anualmente.

Assim, os artigos apontam, a importância da realização de intervenções educativas para a produção de conhecimentos, promover mudanças de comportamento das mulheres e para conscientização sobre a prevenção do câncer cervical, redução da percepção de obstáculos e aumento na adesão ao exame Papanicolaou, além de outras atitudes promotoras de saúde e prevenção do câncer, como a melhora na aceitação da vacinação contra o HPV.

DISCUSSÃO

A presente revisão buscou identificar as intervenções de educação em saúde realizadas para a adesão ao exame Papanicolaou. Constatou-se maior número de publicações nos últimos cinco anos, especialmente, na verificação do efeito /eficácia de intervenções sobre educação em saúde sobre câncer e colo uterino. Com destaque a utilização de mídias e tecnologias de saúde móvel.

De acordo com os resultados desse estudo, a maior parte dos artigos referentes ao tema pesquisado foram publicados na América do Norte e todos em língua inglesa. Em outro estudo de revisão encontrado na literatura com o referente tema, foi observado que a maioria dos artigos que obedeciam aos critérios de inclusão foram publicados na América do Sul e em português⁽²⁵⁾.

As estratégias educacionais mais utilizadas, no passado, eram restritas à distribuição de panfletos informativos, palestras, anúncio de televisão; além da utilização de rádios locais ou alto-falantes e visitas domiciliares e campanhas publicitárias^(18-20,24). Outras alternativas mais atuais são o uso de tecnologias interativas por meio de multimídia e tecnologias móveis por meio de mensagens que incluem vídeos SMS/MSM e telefonemas lembretes^(7,9-11,13-15,17), assim como os treinamentos e sessões educativas com intervalos mais constantes^(8,14,16).

Na análise dos artigos, observou-se que o objetivo predominante foi verificar a eficácia da intervenção de educação em saúde voltada ao tema referido. Outro estudo de revisão apresenta a importância de testar a eficácia das intervenções em saúde nos diferentes tipos de populações e avaliá-las, não podendo generalizar resultados para todos os públicos⁽²⁶⁾. É importante escolher a estratégia adequada para os indivíduos que se deseja atingir, verificando o perfil das mulheres locais para realizar ações que condizem com a realidade.

A grande variabilidade de estratégias apresentadas reforça que dentre condutas para prevenção do câncer uterino, a educação em saúde merece ênfase, pois além de fornecer orientações sobre a doença e a própria realização do exame citológico, esta favorece a integralidade em saúde, que tem impacto positivo na diminuição da incidência do câncer de colo de útero⁽²⁷⁾.

Nesse sentido, é necessária uma educação em saúde continuada, a fim de que as orientações repassadas sejam seguidas, e as mulheres que iniciaram a vida sexual realizem o exame Papanicolaou, principalmente, aquelas com idade entre 25 a 64 anos de idade⁽²⁸⁾.

Destaca-se o uso de pelo menos uma multimídia nas intervenções de educação em saúde, como vídeos, mensagens de texto móvel e ligações telefônicas. Uma pesquisa realizada na Turquia demonstrou que a tecnologia em saúde móvel teve efeito positivo, aumentou a taxa de adesão ao exame Papanicolaou, sendo bem aceito pelas mulheres, além de contribuir para o diagnóstico precoce e tratamento de três participantes do estudo⁽²⁹⁾. Além disso, é importante destacar que a tecnologia aplicada, também, buscou conhecer a opinião das participantes quanto ao nível de satisfação, dificuldades e compreensão acerca do processo educativo em que participaram, o que demonstra preocupação com a efetividade da atividade realizada.

Estratégias relacionadas à tecnologia para educação em saúde ajudam na divulgação da informação por meio de cartazes, vídeos ou folhetos, trazendo melhorias na prevenção do câncer de colo de útero, viabilizando acesso aos serviços, incentivando assim a procura para melhorias na qualidade de vida⁽³⁰⁾. Vale salientar que a educação em saúde é um meio preventivo e esclarecedor de grande notoriedade que orienta a mulher, mesmo sem vida sexual ativa, fornecendo conhecimento sobre o tema, principalmente, quanto a importância e quando realizar o exame. Nesse sentido, quanto mais conhecimento a respeito do tema, que deve ocorrer em diferentes espaços, as mulheres terão mais autonomia e apoio em tomar as suas próprias decisões e autonomia para realizarem o exame preventivo, conseqüentemente, melhor o autocuidado e qualidade de vida.

Assim, deve-se preocupar-se também com a escuta qualificada e com o diálogo com os participantes e envolvidos com o processo educativo, a fim de identificar as demandas e anseios, críticas e elogios; bem como, para permitir a troca de experiências e avaliar se a comunicação utilizada está sendo efetiva.

Diante do exposto, acredita-se que o uso da tecnologia de saúde móvel é uma alternativa inovadora e eficaz para promover educação em saúde sobre a prevenção do câncer do colo do útero e mudança de comportamentos e atitudes das mulheres em relação ao exame citopatológico⁽³¹⁾. No entanto, é preciso lembrar que apesar do aumento expressivo do uso de dispositivos móveis, o acesso às tecnologias ainda não é total na população⁽³²⁾ cabendo aos programas de combate ao câncer de colo do útero combinar com estratégias alternativas; assim como buscar métodos e recursos que proporcionem, além do conhecimento e o incentivo a adesão ao exame, o acesso à realização na prática do teste Papanicolaou, como acontece no Brasil com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Grande parte das intervenções aqui apresentadas utilizou mais de uma estratégia educativa, que foram combinadas para atingir os objetivos desejados. Um estudo realizado no Irã realizou uma ação educativa que incluía palestra, discussão em grupo, perguntas e respostas, panfletos e pôsteres educativos, filme e PowerPoint que apresentou resultado satisfatório para o aprendizado e desenvolvimento de atitude positiva e intenção comportamental das mulheres para a realização do exame citopatológico⁽³³⁾.

Outras abordagens educativas apresentadas foram as mídias de massa como televisão, rádio e jornais. No entanto, uma revisão sistemática demonstra que apesar de terem maior alcance populacional e apresentarem bons

resultados, no que se refere à promoção de conhecimento sobre o câncer, melhorando as taxas de rastreamento, são necessários maiores estudos para avaliar sua real eficácia, como também se os custos das campanhas compensam para a saúde pública⁽³⁴⁾. Diante do exposto, cabe destacar que as ações educativas, quando transmitidas de forma verticalizadas, especialmente, as realizadas por meio de campanhas em massa, podem não ter alcance significativo, uma vez que transferem para o indivíduo a responsabilidade por sua condição de saúde, sem, contudo, garantir a devida gestão do cuidado e interação com os profissionais de saúde.

Diante dos resultados, foram identificados 11 artigos, os quais trazem como ponto importante a realização de ações educativas como meio de reduzir obstáculos, crenças e barreiras de mulheres para realização do exame preventivo^(7,10,12-18,20,23). Outro estudo afirma que a escassez de informação se torna a principal barreira, trazendo à tona tabus, preconceitos e medos que atingem diretamente a decisão da mulher em procurar o serviço de saúde com o intuito de prevenir ou detectar precocemente o câncer de colo uterino, enxergando o mesmo como método diagnóstico, ou seja, procurando-o apenas diante do aparecimento de sintomas⁽³⁵⁾.

Diante do exposto, é preciso abrir espaços de diálogo junto à comunidade, buscando uma linguagem que seja acessível a toda população. Para isso, faz-se necessário realizar educação em saúde dentro das unidades básicas, sendo este um caminho para a construção conjunta de conhecimento, e, assim, despertar nas mulheres a importância para realizar a prevenção do câncer e empoderá-las para o autocuidado contínuo.

De acordo com os resultados obtidos, a educação em saúde promoveu uma melhor adesão das mulheres ao exame citopatológico, como também maior aceitação da vacina HPV que é de grande importância para prevenção do câncer de colo do útero. A vacinação no combate ao HPV é essencial, já que é eficaz, rápida, gratuita, sem risco à saúde e não apresenta reações adversas graves⁽³⁶⁾.

Assim, cabe aos profissionais da atenção básica analisar suas ações educativas, fortalecendo ações de prevenção e promoção voltadas ao público feminino, buscando soluções estratégicas, rompendo barreiras para melhorar o conhecimento dessas mulheres⁽³⁷⁾.

A presente revisão contribui para a discussão sobre as intervenções em saúde para adesão ao exame Papanicolaou e a prevenção do câncer de colo uterino. As reflexões apontam para a importância da comunicação em saúde na emancipação das mulheres, que através do conhecimento sobre doença e o exame passam a ter uma atuação ativa na promoção da própria saúde. Portanto, é necessária a construção de espaços de diálogo na comunidade, tendo como público-alvo as usuárias da rede pública de saúde.

CONCLUSÃO

Identificou-se várias intervenções que são realizadas pelos profissionais da saúde para a adesão ao exame Papanicolaou, sendo estas: a palestra educacional, vídeo educativo, reuniões com foco na conscientização e compartilhamento de experiências, uso de materiais impressos, mensagens pelo *smartphone*, ligações telefônicas para fornecer informações, anúncios em rádios, visitas domiciliares, utilização de jornais, TV aberta e alto-falantes municipais para transmitir informações.

As ações de educação em saúde revelaram-se estratégias eficazes para a transmissão de informações às mulheres, colaborando com a conscientização, adesão ao exame Papanicolaou e promoção da saúde de forma geral. Como limitação, podemos apontar a pequena quantidade de estudos nacionais, fator que não permite visualizar um panorama à realidade Brasileira em sua totalidade. Frente ao exposto, almeja-se que este estudo contribua para outras reflexões acerca das intervenções para adesão ao exame Papanicolaou, bem como para a prática profissional no âmbito da prevenção de doenças e promoção da saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

CONTRIBUIÇÕES

Luana Fernandes Cruz e Jessyca Moreira Maciel contribuíram com a elaboração e delineamento do estudo; a aquisição, análise e interpretação de dados; e a redação e revisão do manuscrito. **Janayle Kéllen Duarte de Sales, Livia Monteiro Rodrigues, Sheron Maria Silva Santos, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz, Dayanne Rakelly de Oliveira e Edilma Gomes Rocha Cavalcante** contribuíram com a aquisição, análise e interpretação de dados; e a redação e revisão do manuscrito.

FINANCIAMENTO

Este estudo foi financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer. Controle do Câncer do Colo do Útero: conceito e Magnitude [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer. 2021 [acesso em 2021 set 28]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>
2. WHO. International Agency for Research on Cancer. Cancer today [Internet]. 2020 [acesso em 2021 set 28]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home>.
3. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer. Detecção Precoce [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2021 [acesso em 2021 set 28]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>.
4. Martins ML, Ribeiro ES, Ramos EMFC, Paixão EFS, Ronconi FS. A importância do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* [Internet]. 2020[acesso em 2021 mai 02];10(Especial):6–10. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/900>.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto* [Internet]. 2008 [acesso em 2021 mai 02];17(4):758-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>.
6. Silva GA, Otta E. Revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais em Psicologia. *Revista Costarricense de Psicología* [Internet]. 2014[acesso em 2021 mai 02]; 33:137-153. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2016/3238-1464133077.pdf>.
7. Romli R, Sa'adiah S, Saddki N, Mokhtar N. Effectiveness of a health education program to improve knowledge and attitude towards cervical cancer and pap smear: a controlled community trial in Malaysia. *Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP* [Internet]. 2020[acesso em 2021 mai 05];21(3):853-859. Disponível em: https://journal.waocp.org/article_89008_43e4c190eccd0b671303244e1e93f758.pdf
8. Kurt G, Akyuz A. Evaluating the effectiveness of interventions on increasing participation in cervical cancer screening. *The Journal of Nursing Research* [Internet]. 2019[acesso em 2021 mai 05];27(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000317>.
9. Lee HY, Lee MH, Sharratt M, Lee S, Blaes A. Development of a mobile health intervention to promote Papanicolaou tests and human papillomavirus vaccination in an underserved immigrant population: a culturally targeted and individually tailored text messaging approach. *JMIR mHealth and uHealth* [Internet]. 2019[acesso em 2021 mai 06];7(6). Disponível em: <https://doi.org/10.2196/13256>.
10. Guvenc G, Akyuz A, Yenen MC. Effectiveness of nursing interventions to increase pap smear test screening. *Research in nursing & health* [Internet]. 2013 [acesso em 2021 mai 06]; 36(2):146-157. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nur.21526>.
11. Valdez A, Napoles AM, Stwort SL, Garza A. A randomized controlled trial of a cervical câncer education intervention for Latinas delivered through interactive, multimedia kiosks. *Journal of Cancer Education* [Internet]. 2018[acesso em 2021 mai 06];33(1):222-230. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13187-016-1102-6>.
12. Koç Z, Özdeş EK, Topatan S, Çınarlı T, Şener A, Danacı E, et al. The impact of education about cervical cancer and human papillomavirus on women's healthy lifestyle behaviors and beliefs: using the PRECEDE educational model. *Cancer nursing* [Internet]. 2019[acesso em 2021 mai 10];42(2):106-118. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NCC.0000000000000570>.
13. Nicolau AIO, Lima TM, Vasconcelos CTM, Carvalho FHC, Aquino OS, Pinheiro AKB. Telephone interventions in adherence to receiving the Pap test report: a randomized clinical trial 1. *Revista latino-americana de enfermagem* [Internet]. 2017[acesso em 2021 mai 10];25:e2948. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/pFBGDHvhp9z98NPpYNRh39h/?format=pdf&lang=en>

14. Foley OW, Birrer N, Rauh-Hain JA, Clark RM, Tavi ED, Carmen MG. Effect of educational intervention on cervical cancer prevention and screening in Hispanic women. *Journal of community health* [Internet]. 2015[acesso em 2021 mai 10];40(60): 1178-1184. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10900-015-0045-x>
15. Lee HY, Koopmeiners JS, Rhee TG, Raveis VH, Ahluwalia JS. Mobile phone text messaging intervention for cervical cancer screening: changes in knowledge and behavior pre-post intervention. *Journal of medical Internet research* [Internet]. 2014[acesso em 2021 mai 16];16(80). Disponível em: <https://doi.org/10.2196/jmir.3576>.
16. Chania M, Papagiannopoulou A, Barbouni A, Vaidakis D, Zachos L, Merakou K. Effectiveness of a community-based health education intervention in cervical cancer prevention in Greece. *International Journal of Caring Sciences* [Internet]. 2013[acesso em 2021 mai 25];6(1):59-68. Disponível em: <http://internationaljournalofcaringsciences.org/docs/8-Original-Paper-Vol-6-Issue-1.pdf>.
17. Love GD, Tanjasiri SP. Using entertainment-education to promote cervical cancer screening in Thai women. *Journal of cancer education* [Internet]. 2012[acesso em 2021 mai 25];27(3):585-590. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13187-012-0369-5>.
18. Taylor VM, Jackson JC, Yasui Y, Nguyen TT, Woodall E, Acorda Elizabeth, et al. Evaluation of a cervical cancer control intervention using lay health workers for Vietnamese American women. *American journal of public health* [Internet]. 2010[acesso em 2021 mai 25];100(10): 1924-1929. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/epub/10.2105/AJPH.2009.190348>.
19. Morrell S, Perez AD, Hardy M, Cotter T, Bishop J. Outcomes from a mass media campaign to promote cervical screening in NSW, Australia. *Journal of Epidemiology & Community Health* [Internet]. 2010 [acesso em 2021 jun 01];64(9):777-783. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/jech.2008.084657>
20. Simayi D, Yang L, Li F, Wang Y, Amanguli A, Zhang W, et al. Implementing a cervical cancer awareness program in low-income settings in Western China: a community-based locally affordable intervention for risk reduction. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention* [Internet]. 2013[acesso em 2021 jun 01];14(12):7459-7466. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7314/APJCP.2013.14.12.7459>.
21. Mock J, McPhee SJ, Nguyen T, Wong C, Doan H, Lai KQ, et al. Effective lay health worker outreach and media-based education for promoting cervical cancer screening among Vietnamese American women. *American Journal of Public Health* [Internet]. 2007[acesso em 2021 jun 01];97(9):1693-1700. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2006.086470#>.
22. Mullins R, Wakefield M, Broun K. Encouraging the right women to attend for cervical cancer screening: results from a targeted television campaign in Victoria, Australia. *Health education research*. [Internet]. 2008[acesso em 2021 jul 15];23(3):477-486. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/her/cym021>.
23. Taylor VM, Hislop TG, Jackson JC, Tu S, Yasui Y, Schwartz SM, et al. A randomized controlled trial of interventions to promote cervical cancer screening among Chinese women in North America. *Journal of the National Cancer Institute* [Internet]. 2002 [acesso em 2021 jul15];94(9):670-677. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jnci/94.9.670>.
24. Dignan MB, Michielutte R, Wells HB, Sharp P, Blinson K, Douglas CL, et al. Health education to increase screening for cervical cancer among Lumbee Indian women in North Carolina. *Health education research*. [Internet]. 1988[acesso em 2021 jul 15];3(4):545-556. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/her/13.4.545>.
25. Ribeiro M Filho, Quirino GS, Lima MAG, Rolim MSLA, et al. Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*. [Internet]. 2021[acesso em 2021 ago 28];5(1): e1643. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1643/pdf>.
26. Soares MBO, Silva SR. Interventions that facilitate adherence to Pap smear exam: integrative review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 ago 28];69(2): 381-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690226i>.
27. Silva LR, Almeida CAPL, Sá GGM, Moura LKB, Araújo ET. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 ago 28];3(4):e1643. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708/pdf>.

28. Dantas PVJ, Leite KNS, Ribeiro CES, Silva SCR, Souza TA, Nascimento BB. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolaou. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2018[acesso em 2021 ago 28];12(3):684-91. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2018>.
29. Selçuk AK, Yanikkerem E. The effect of web-based education on Pap smear behaviours of teachers. Eur J Cancer Care [Internet]. 2019[acesso em 2021 ago 28];29(3):e13202. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ecc.13202>.
30. Nascimento DDS, Nascimento DDS, Araujo LSS. Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncótica cervical na atenção primária. Revista Artigos. [Internet]. 2021[acesso em 2021 ago 28];30:e8339. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/8339/5213>.
31. Soto M, Martinez-Gutierrez J, Momany M, Capurro D, Spode FS, Cea E, et al. Preferences of underserved Chilean women on a mobile technology intervention for cervical cancer screening: qualitative study. JMIR mHealth and uHealth. [Internet]. 2018 [acesso em 2021 ago 29];6(11):e196. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/mhealth.9494>.
32. Bilotti CC, Dalpiaz NL, Marengone AG, Silva MR, Rodrigues LTF, Bortolozzi F, et al. m-Health no controle do câncer de colo do útero: pré-requisitos para o desenvolvimento de um aplicativo para smartphones. Reciis [Internet]. 2017[acesso em 2021 ago 29]; 11(2). Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19705/3/ve_Bilotti_Carolina_Correia_etal_2017.pdf
33. Sarvestani MH, Jeihooni AK, Moradi Z, Dehghan A. Evaluating the effect of an educational program on increasing cervical cancer screening behavior among women in Fasa, Iran. BMC Women's Health [Internet]. 2021[acesso em 2021 ago 29];21(1):1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01191-x>.
34. Schliemann D, Su TT, Paramasivam D, Treanor C, Dahlui M, Loh SY, et al. Effectiveness of mass and small media campaigns to improve cancer awareness and screening rates in Asia: a systematic review. Journal of global oncology [Internet]. 2019 [acesso em 2021 ago 29];5:1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1200/JGO.19.00011>.
35. Alencar MLS. Dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [Internet]. 2019 [acesso em 2021 ago 29];26(1):75-79. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140613.pdf.
36. Assis AL, Gomes GM. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: uma Revisão Bibliográfica. Revista de Psicologia [Internet]. 2019 [acesso em 2021 ago 29];13(45):333-341. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v13i45.1845>.
37. Silva ID, Silva, MET, Andrade JSO, Nunes BCM, Pego COI. Exame Papanicolaou: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2019 [acesso em 2021 ago 29];34. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1125.2019>.

Endereço do primeiro autor:

Luana Fernandes Cruz
Rua Coronel Antônio Luis, 1161, Pimenta
CEP:63.100-000 - Crato - Ceará - Brasil.
E-mail: luana.f.cruz@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Janayle Kéllen Duarte de Sales
Rua Coronel Antônio Luis, 1161, Pimenta
CEP:63.100-000 - Crato - Ceará - Brasil.
E-mail: janayleduarte@gmail.com

Como citar: Cruz LF, Maciel JM, Sales JKD, Rodrigues LM, Santos SMS, Cruz RSBLC, et al. Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura. Rev Bras Promoç Saúde. 2023;36:13164.
